

190										
-----	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Assessor da Funai deve ir a Chapecó

Chapecó - Um assessor da presidência da Fundação Nacional do Índio (Funai) deverá



ir a Chapecó na sexta-feira para discutir com o administrador da sede do município projetos e trabalho de assistência às comunidades indígenas. Mas a mudança de administrador, item que levou os índios a ocuparem o órgão na segunda-feira não

está na pauta da reunião. Os nativos querem que a Funai indique outro índio para substituir o guarani José Carlos Gabriel Poty, afastado do cargo devido a irregularidades administrativas em sua gestão. "A minha saída, conforme a Funai, não está em discussão", disse ontem à noite o novo administrador, o engenheiro agrônomo Ademir Migliavaca.

Ele diz que o presidente da Funai, Julio Gaiger, não quer abrir mão de escolher

seus assessores e administradores. "Os índios estão misturando a política indígena com a indigenista", diz Migliavaca. Ele explica que a política indigenista é gerenciada pela Funai, enquanto que a indígena, referente à escolha de líderes tribais, fica a cargo dos índios. "Assim como não nos intrometemos nas escolhas deles, o mesmo deve acontecer em relação à Funai", argumenta Migliavaca.

O administrador estranha a posição das lideranças nativas que não o acei-

taram à frente da Funai, no Oeste. Ele diz estar há 10 anos trabalhando no órgão indígena em Chapecó e não vê motivos para a revolta. "Não me deram tempo para trabalhar", reage. "Eu só espero que me deixem fazer o que pretendo, para depois julgarem." O expediente da Funai deve voltar ao normal hoje à tarde. A sede, que tem 30 servidores, foi fechada por determinação de Gaiger, desde a invasão dos índios, na última segunda-feira.